

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 20 DE AGOSTO DE 1970R
Rev. 23 Set. 78

(O título foi mudado de *Exigências do Ext. RD para Exigências do Int RD*)

(Revisões neste estilo de letra)
(Elipses indicam cortes)

Int RD Série 8

EXIGÊNCIAS DO INT RD

Ref. HCOB 4 Jan. 71R, Int RD Série 2 EXT. E TA ALTO, O INT RD REVISTO.

Um Int RD tem que ser:

1. **COMPLETADO NO MENOR NÚMERO POSSÍVEL DE SESSÕES SENDO CADA UMA DAS SESSÕES SEGUINTEIS DADA NO DIA SEGUINTE.**
2. **DE TAL MANEIRA QUE COMPLETEMOS QUALQUER FLUXO DE QUALQUER BOTÃO REAGENTE NUMA SESSÃO.** (Quer dizer que não deixarmos uma cadeia a meio).
3. **SEM FALHAS.**
4. **SEGUIDO DE UMA SESSÃO FINAL DE 2WC, CORRIDA ATÉ F/N, COG, VGIs.**

COMPLETAR O RD NA BASE DE UM INTENSIVO

Originalmente, quando apenas “foi para dentro” e “ir para dentro” eram verificados no Int RD, a regra era o Int RD ser todo dado numa única sessão.

A razão de ser disto é que existe uma frequente possibilidade de os ruds saltarem fora entre sessões e, claro está, não podem ser postos dentro antes do Int RD estar completo uma vez que se trata de “auditar um Pc depois de exterior”.

Esta regra ainda se mantém.

Contudo, com a bateria completa dos botões do Int a sofrer a verificações, e qualquer botão reagente a ser percorrido no Fluxos Triplos ou Quad, e ainda com a reverificação dos mesmos botões, a regra da sessão única pode não ser exequível sem “apressar” o RD, coisa que não deve ser feita.

Por isso, deverá ser dado tempo suficiente para perfazer o RD, muito embora deva ser completado o mais depressa possível a fim de salvaguardar situações de ruds fora antes de estar completo.

A forma mais segura de conseguir, isto é, assegurarmo-nos de que o Int RD:

1. É completado no menor número possível de sessões.
2. Depois da primeira sessão, cada uma das sessões seguintes é dada no dia seguinte.
3. Deve ser dado tempo à vontade para cada sessão (2 a 5 horas diárias).
4. O auditor tem que se assegurar que o Pc TEM tempo para isso antes de começar o RD.
5. Qualquer fluxo de qualquer botão reagente, TEM QUE ser completado numa sessão. (Não terminamos uma sessão com uma cadeia a meio ou parcialmente percorrida).
6. Não fazemos intervalos de sessão. (Salvo se o Pc tiver um PTP físico, caso em que lhe pode ser concedido um intervalo MÍNIMO para manejá-lo e voltar logo para sessão).

IMPECÁVEL

Auditores que cometem erros ocasionais: falta de esgotar cadeias ou de as percorrer até um EP interrompido, em vez de uma F/N correta *postulado fora* e VGIs no básico, NÃO TÊM NADA QUE CORRER INT RDs.

Lapsos em quaisquer circunstâncias, é mau.

Eles são particularmente perturbadores quando ocorrem no INT RD.

O Int RD é audição à letra!

(Ref.: HCOB 4 Jan. 71R *Int RD Séries 2 EXTERIORIZAÇÃO E TA ALTO, O INT REVISTO.*
 HCOB 26 Jun. 78 RAI^I *NED Séries 6RA URGENTE IMPORTANTE*
 R3RA, PERCURSO DE ENGRAMAS POR CADEIAS.
 HCOB 16 Set. 78 *POSTULADO FORA IGUAL A APAGAMENTO).*

Os lapsos arruínam os resultados de qualquer audição. Eles criam uma verdadeira confusão num Int RD como audição de revisão sobre uma *exteriorização*, se o RD não estiver completo, torna-se difícil e resulta em TA alto.

NADA DE LAPLOS!

SEGUI-LO DE 2WC

Um dia ou dois, ou uma semana, depois do Int RD (nem menos que um dia nem mais que uma semana) aquele TEM QUE SER SEGUIDO DE UMA SESSÃO DE 2WC.

A razão de ser disto é que existe um atraso da cognição em quase todos os casos, A 2WC tira fora elos, etc., e o Pc tem usualmente uma grande cog e nunca mais se preocupa com Ext.

Se o Int RD não é feito em sessões DIÁRIAS, sem lapsos, não for seguido de uma sessão posterior de 2WC, o Pc fica pendurado no assunto.

O Auditor que fizer a 2WC tem que ter experiência e perceber de 2WC. (Ver HCOB 21 Abr. 70, “C/Ss de 2WC”, HCOB 3 Jul. 70 “fazer C/S em 2WC”, BTB 10 Jul. 70, “2WC-UMA AÇÃO CLASSE III”).

Todas as sessões de 2WC vão até ao fenómeno final da F/N.

Muitas vezes encontramos o assunto Int-Ext *ainda* carregado. Mas devemos verificar se lê, como em todos os itens e assuntos usados em audição. A regra é: não auditamos as coisas que não leem. Os botões Sup. e Inval podem ser introduzidos para obter leituras. Se auditarmos coisas que não leem o TA está sujeito a subir.

Uma sessão de 2WC bem-feita sobre Int e Ext. manda o Pc para tempo presente e limpa-o que é uma beleza.

O Int RD é feito quando se verifica que o Pc foi auditado depois de exterior, desde que, claro, um dos botões leia na verificação. Se leu, o RD TEM que ser feito antes de audição de revisão, ruds ou qualquer outra coisa. Por isso é um risco, uma proposta delicada.

Um Int RD é quase a coisa mais quente que apareceu faz tempo. Ele resolve, por exemplo, todo o objetivo do Budismo. É a chave da imortalidade. É puro teta dourado.

Assim, respeitemo-lo percorrendo-o à letra, exata e perfeitamente até uma vitória total.

L. RON HUBBARD
Fundador